

DOMINGO, 18 DE MAIO DE 1997

## CONGRESSO

# Antônio Carlos cobra cassação de deputados e 'firmeza' de FH

Roberto Castro/AE-29/4/97

*Presidente do Senado acha que 'máculas' do Executivo e do Judiciário 'vão para debaixo do tapete'*

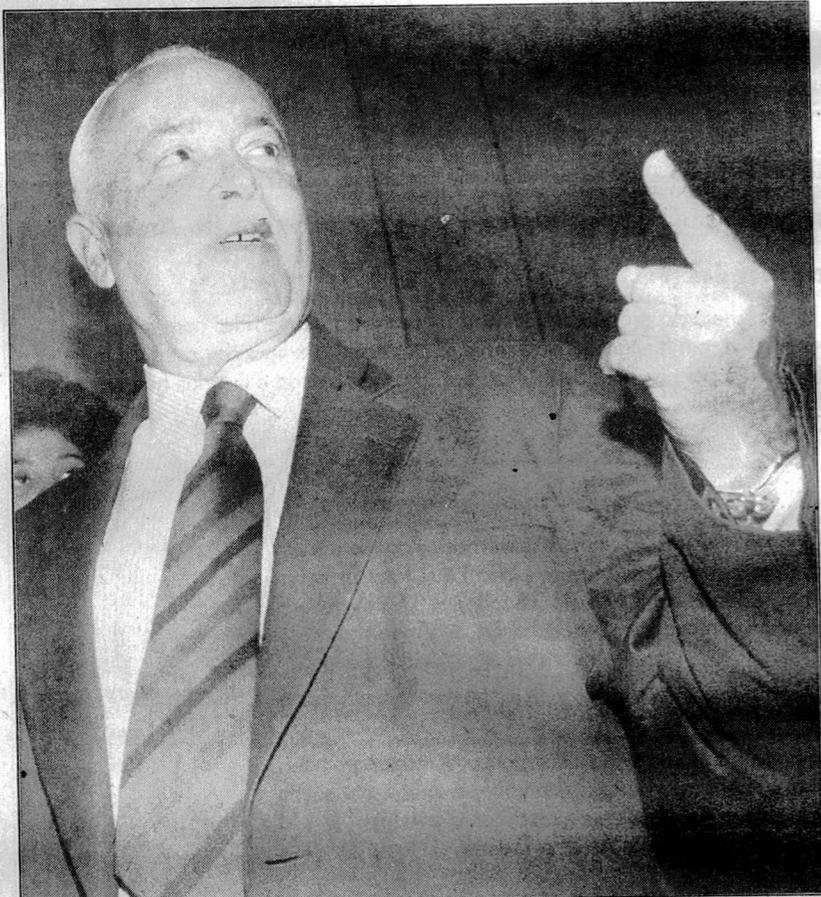
BIAGGIO TALENTO

**S**ALVADOR — Em duas solenidades nas quais foi homenageado, sexta-feira à noite, o presidente do Congresso, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), distribuiu críticas ao governo, ao Congresso e à Justiça. Em discursos feitos em locais diferentes, chamou os deputados envolvidos na compra de votos a favor da reeleição de “moleques e malandros”, afirmou que as “máculas” do Executivo e Judiciário são “escôndidas debaixo do tapete” e considerou a corrupção no Brasil fruto da impunidade.

Com sua costumeira ironia, Antônio Carlos não poupou nem mesmo os aliados. Perguntado se achava que o ministro Sérgio Motta estaria envolvido no escândalo da compra de votos declarou: “Nessa ele não tem culpa, nessa.” Nem o presidente Fernando Henrique Cardoso foi poupado: “Ele é bom, inteligente e capaz, mas temos de exigir mais presteza em suas decisões.”

O presidente do Senado foi homenageado primeiro na sede do Ministério Público Estadual. Recebeu a medalha do mérito do MPE da Bahia e aproveitou para pedir a cassação dos deputados corruptos que, segundo o senador, prejudicam a imagem de todo o Congresso. “Somos 513 deputados e 81 senadores, mas basta que um malandro apareça para que a imagem da instituição e de quase 600 parlamentares fique maculada.”

O senador reclamou: “O que fazemos de bom, infelizmente, não



O senador adverte o governo: “Sem autoridade chegaremos ao caos”

aparece porque pagamos os pecados de moleques que nunca deveriam ter sido congressistas e que temos de expurgar o mais rápido possível.”

Depois, o senador seguiu para a Associação Comercial da Bahia para um jantar em sua homenagem promovido por empresários e amigos. Estiveram presentes o escritor Jorge Amado, sua mulher, Zélia Gattai, o governador Paulo Souto (PFL), o ministro das Minas e Energia, Raimundo

Brito, o ex-presidente da Câmara deputado Luiz Eduardo Magalhães e vários parlamentares.

## QUEIXA:

“PAGAMOS OS  
PECADOS DE  
MOLEQUES”

**Firmeza** — No discurso de agradecimento, ACM foi aplaudido quando cobrou mais decisão de firmeza ao presidente Fernando Henrique Cardoso para enfrentar os adversários, concluir as reformas e modernizar o País. “Sem autoridade chegaremos ao caos”, alertou, referindo-se aos últimos incidentes, como a invasão do Ministério do Planejamento por integrantes do movimento Grito da Terra.

Ele também criticou o governo por paralisar o processo de modernização dos portos “por pressão dos empresários do Sul”. Antônio Carlos voltou a conchamar “os homens honestos” dos três Poderes “para uma cruzada cívica” contra a corrupção e impunidade no Brasil.